



ARTIGOS LIVRES

Prevenção da violência escolar no Brasil: um estado do conhecimento

Prevention of school violence in Brazil: a state of knowledge

Prevención de la violencia escolar en Brasil: un estado del conocimiento

Rossana Gueller

Ruschel¹

orcid.org/0009-0008-5637-7508

rossana.ruschel@edu.pucrs.br

Isabelle Vera Piardi¹

orcid.org/0009-0008-4855-6135

Isabelle.piardi@edu.pucrs.br

Andreia Mendes dos

Santos¹

orcid.org/0000-0001-7013-0239

andreia.mendes@pucrs.br

Recebido em: 31 maio 2026.

Aprovado em: 05 ago. 2026.

Publicado em: 09 out. 2026.

Resumo: A violência escolar constitui um fenômeno complexo e um problema social relevante, impactando o sistema educacional. Esse cenário exige a atenção de pesquisadores e formuladores de políticas públicas para o desenvolvimento de estratégias de prevenção. Este trabalho objetiva mapear e analisar a produção acadêmica nacional sobre prevenção da violência escolar entre 2016 e 2025. Utilizou-se a metodologia do estado do conhecimento, envolvendo identificação, registro e categorização das produções científicas. As buscas foram realizadas nas bases CAPES e BDTD/IBICT, com as palavras-chave "violência escolar" e "prevenção". Os resultados apontam que a produção acadêmica brasileira concentra-se predominantemente na área da Educação, seguida pela área da Psicologia. Verificou-se lacuna na abordagem sociológica do tema. São maioria os trabalhos que avaliam programas de intervenção em escolas seguidos pelos que analisam políticas públicas. Percebeu-se, ainda, que a maior parte das pesquisas é qualitativa e que episódios graves de violência escolar podem induzir o aumento de produções acadêmicas.

Palavras-chave: violência escolar; prevenção; estado do conhecimento; produção acadêmica; políticas educacionais.

Abstract: School violence constitutes a complex phenomenon and a relevant social problem, impacting the educational system. This scenario requires the attention of researchers and public policy makers for the development of prevention strategies. This study aims to map and analyze the national academic production on the prevention of school violence between 2016 and 2025. The State of Knowledge methodology was used, involving the identification, registration, and categorization of scientific productions. The searches were carried out in the CAPES and BDTD/IBICT databases using the keywords "school violence" and "prevention." The results indicate that Brazilian academic production is concentrated in the field of Education, with emphasis on intervention programs in schools and analyses of public policies, revealing gaps in the sociological approach to the theme. It was observed that most studies are qualitative and that episodes of school violence induce an increase in academic production.

Keywords: school violence; prevention; state of knowledge; academic production; educational policies.

Resumen: La violencia escolar constituye un fenómeno complejo y un problema social relevante, impactando el sistema educativo. Este escenario exige la atención de investigadores y formuladores de políticas públicas para el desarrollo de estrategias de prevención. Este trabajo tiene como objetivo mapear y analizar la producción académica nacional sobre prevención de la violencia escolar entre 2016 y 2025. Se utilizó la metodología del Estado del Conocimiento, involucrando identificación, registro y categorización de las producciones científicas. Las búsquedas fueron realizadas en las bases CAPES y BDTD/IBICT con las palabras clave "violencia escolar" y "prevención". Los resultados indican que la producción académica brasileña se concentra en el área de Educación, con destaque para programas de intervención en escuelas y análisis de políticas públicas, revelando vacíos en el abordaje sociológico del tema. Se percibió que la mayor parte de las investigaciones es cualitativa y que episodios de violencia escolar inducen



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a licença [CC-BY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), que permite a cópia e redistribuição do material em qualquer formato e para qualquer finalidade, desde que a autoria original e os créditos de publicação sejam mantidos.

¹ . Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

el aumento de producciones académicas.

Palabras clave: violencia escolar; prevención; estado de conocimiento; producción académica; políticas educativas.

1 Introdução

A violência escolar é um fenômeno complexo que se manifesta de diferentes formas no cotidiano das instituições de ensino, envolvendo toda a comunidade escolar como sujeitos que podem ocupar simultaneamente as posições de autores, vítimas e testemunhas dessas ações (Cunha et al. 2025). Trata-se de uma manifestação que varia de acordo com as dimensões históricas e sociais nas quais a escola está inserida (Abramovay 2006). Ainda segundo Abramovay (2006), embora não exista consenso em torno de uma definição única de violência, é possível identificar elementos que se repetem nas diferentes concepções sobre o tema, como o uso da força, a coerção, os danos físicos ou simbólicos e a violação de direitos humanos. A autora ressalta que compreender a violência requer uma reflexão cuidadosa sobre suas múltiplas dimensões, abrangendo tanto os danos objetivos quanto os aspectos subjetivos do sofrimento, especialmente em contextos nos quais as vítimas não se reconhecem como tal.

Nos últimos anos, episódios de violência em ambientes escolares têm ganhado maior visibilidade na mídia e passaram a ocupar um lugar de destaque nas discussões públicas e acadêmicas sobre o papel da escola e a necessidade de estratégias de prevenção. Nas últimas décadas, ampliou-se o debate acerca da temática, devido ao aumento dos casos de violência no ambiente escolar. Dados disponíveis no Observatório Nacional de Desenvolvimento Humano (ObservaDH) apontam para uma crescente no número de ataques de violência extrema nas escolas, havendo uma média de dois ataques por ano a partir de 2019, exceto no período em que as escolas ficaram fechadas por conta da pandemia de Covid-19. Evidencia-se que no período de 2022 ocorreram 10 ataques, e em 2023 15 ataques, de modo que somente em 2023 nove pessoas morreram e 29 ficaram feridas nesses

episódios. Esses dados indicam a necessidade de pensar formas de enfrentamento à violência que acontece nas escolas.

Diante desse cenário, o presente trabalho justifica-se pela sua relevância para a formulação de políticas públicas e para o aprimoramento das práticas pedagógicas. A escola, como espaço social de formação e convivência, tem papel fundamental na promoção de aprendizagens e desenvolvimento dos alunos (Júnior et al. 2023). Nesse sentido, compreender como a prevenção vem sendo abordada nas pesquisas acadêmicas brasileiras permite identificar caminhos possíveis para o enfrentamento do problema de forma estruturada e sustentável. Ampliar esse debate requer uma abordagem interdisciplinar, que integre contribuições da Educação, da Psicologia, da Saúde Coletiva e da Sociologia, aprofundando o debate para uma melhor compreensão do tema.

Considerando a necessidade de entender de que forma a prevenção tem sido tratada pela esfera científica nacional, o objetivo deste trabalho é analisar como a produção acadêmica brasileira, no período de 2016 a 2025, aborda a prevenção da violência escolar.

Para tanto, foram definidos os seguintes objetivos específicos: mapear dissertações e teses brasileiras que abordam a temática da prevenção da violência escolar, identificando o período, as instituições e as áreas de conhecimento envolvidas; analisar as principais tendências teóricas, metodológicas e temáticas presentes nessas produções, bem como identificar lacunas e desafios ainda existentes na literatura; contribuir para o fortalecimento e a ampliação do banco de dados do Observatório Universitário sobre Violência Escolar (OUVE-PUCRS), disponibilizando informações que possam subsidiar futuras pesquisas e ações de prevenção. Dessa forma, espera-se que os resultados desta análise contribuam para o aprimoramento das práticas educativas e para a formulação de estratégias de prevenção mais eficazes nas escolas.

2 Metodologia

Para o mapeamento das teses dissertações, utilizou-se a metodologia do estado do conhecimento. Segundo a autora, essa técnica consiste na "[...] identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo" (Morosini e Fernandes 2014, 102). Norteados pelas orientações de Morosini et al. (2021, 71), foram seguidos os seguintes passos para a realização da pesquisa: (1) escolha das fontes de produção científica; (2) seleção dos descritores de busca; (3) organização do *corpus* de análise; (4) identificação e seleção das fontes; (5) construção das categorias e análise do *corpus*; (6) elaboração de considerações sobre o campo e o tema de pesquisa.

O *corpus* de análise foi selecionado a partir de buscas feitas no Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e no banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Tais plataformas abrigam a produção acadêmica brasileira, contendo teses e dissertações de diferentes programas de pós-graduação e de diferentes regiões do Brasil.

Assim, foram definidos os descritores utilizados nas buscas, optando-se pelos termos livres "violência escolar" e "prevenção", associados por meio do operador booleano *AND*. Com o intuito de garantir a atualidade das produções analisadas, delimitou-se o recorte temporal entre os anos de 2016 e 2025.

A busca resultou em 53 trabalhos na plataforma CAPES e 81 na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), contabilizando um total de 134 pesquisas. Após uma leitura flutuante para identificação da relevância dos materiais, 60 trabalhos (48 dissertações e 12 teses) foram selecionados para uma análise mais aprofundada, segundo sua aderência à temática proposta. Nesse caminho, foram excluídos: a) trabalhos repetidos; b) trabalhos profissionalizantes; c) trabalhos que envolvessem exclusivamente temáticas relacionadas a autolesão, drogas, ensino superior, saúde mental de professores (apesar de alguns terem algum tipo de relação com a

violência escolar, esta não era propriamente o foco das pesquisas).

Após a análise dos 60 trabalhos selecionados nessa primeira etapa, foram construídas cinco categorias analíticas:

1. **Programas de intervenção em escolas:** reúne pesquisas que descrevem, analisam ou avaliam ações concretas de prevenção da violência implementadas no ambiente escolar. Estão incluídos programas, projetos, oficinas, práticas restaurativas, mediações de conflito, atividades pedagógicas e demais intervenções desenvolvidas junto a alunos, professores e comunidade escolar. O foco está nas práticas aplicadas e nos resultados observados quanto à redução de comportamentos violentos, fortalecimento do diálogo e promoção de uma cultura de paz.
2. **Revisões:** engloba estudos que realizam sistematizações ou mapeamentos teóricos sobre a prevenção da violência escolar, revisando produções acadêmicas anteriores, programas já existentes ou referenciais conceituais do campo. O objetivo principal é identificar tendências, lacunas e abordagens recorrentes, oferecendo uma visão panorâmica da literatura. Essa categoria tem importância estratégica, pois permite compreender como o tema tem evoluído na academia e quais aspectos necessitam de aprofundamento teórico ou empírico.
3. **Análise de políticas públicas:** inclui trabalhos voltados à avaliação de políticas públicas destinadas à prevenção da violência escolar em âmbitos municipal, estadual ou federal. Abrange programas governamentais, legislações e planos institucionais que buscam promover a convivência escolar e a segurança nas instituições de ensino. O interesse está em compreender como o poder público estrutura, executa e monitora essas políticas, e de que modo elas dialogam com as práticas escolares.
4. **Propostas de prevenção:** reúne pesquisas que apresentam modelos teóricos ou metodológicos de prevenção, muitas

vezes construídos a partir de diagnósticos ou reflexões sobre o contexto escolar. Diferem dos programas de intervenção por não descreverem uma prática já aplicada, mas sim propor estratégias, metodologias ou planos de ação que poderiam ser implementados. Esses estudos evidenciam a criatividade e o potencial inovador do campo, servindo como subsídio para o desenvolvimento de políticas e intervenções futuras.

5. **Formação docente:** compreende estudos cujos focos são a capacitação e o desenvolvimento profissional de professores e demais agentes escolares para lidar com situações de violência e promover ambientes mais seguros. Inclui formações continuadas, práticas pedagógicas reflexivas, currículos voltados à cultura de paz e discussões sobre o papel do educador na mediação de conflitos. Essa categoria reforça a compreensão de que a formação docente é um elemento estruturante da prevenção, já que professores são mediadores essenciais das relações escolares.

A partir da categorização dos trabalhos selecionados, foi possível obter-se um panorama sobre como o tema vem sendo abordado nas diferentes áreas do conhecimento, o que será

apresentado e discutido nos Resultados.

3 Dos resultados

3.1 Resultados por categoria

A análise das categorias temáticas permite compreender como a produção acadêmica brasileira organiza o debate sobre a prevenção da violência escolar. Ao agrupar os trabalhos em eixos, é possível visualizar as diferentes abordagens adotadas pelos pesquisadores e as ênfases conferidas a determinadas dimensões do fenômeno.

Conforme demonstra a Figura 1, o maior número de trabalhos analisados faz parte das categorias "Programas de intervenção em escolas" e "Análise de políticas públicas de prevenção". Isso mostra que a produção científica brasileira está fortemente voltada tanto para práticas concretas de intervenção (aplicadas diretamente em escolas) quanto para a análise de medidas institucionais e governamentais. Essa combinação indica que o campo da prevenção da violência escolar se estrutura entre duas frentes: a prática pedagógica cotidiana e as políticas públicas em nível macro.

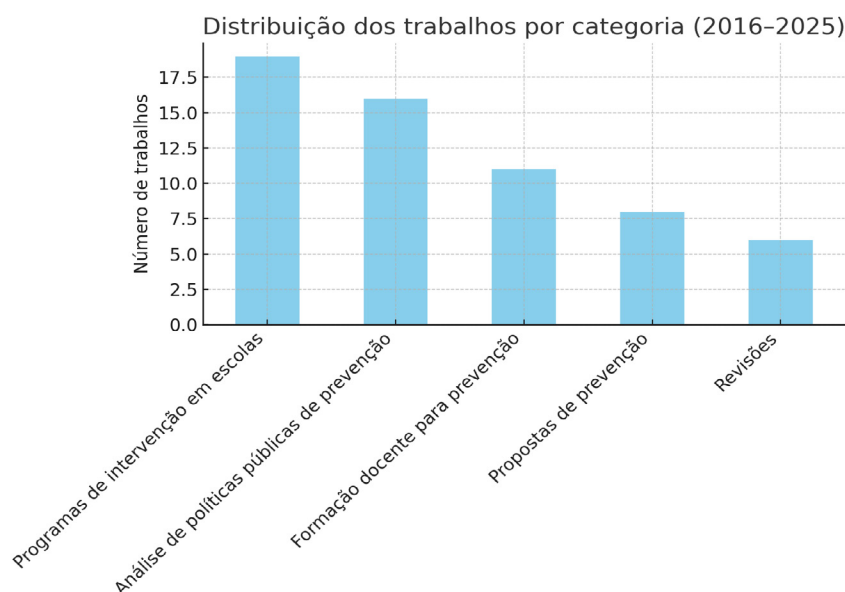


Figura 1. Distribuição dos trabalhos por categoria. Fonte: elaboração própria (2025).

Há um volume relevante de trabalhos sobre formação docente para prevenção e propostas de prevenção. Isso reforça a compreensão de que, embora o foco central esteja em intervenções e políticas públicas, a capacitação de professores e a proposição de novos modelos preventivos são vistas como caminhos necessários, mesmo que em menor escala. As revisões cumprem um papel menor quantitativamente, mas estratégico, porque ajudam a consolidar o conhecimento e a identificar lacunas.

3.2 Resultados por temporalidade

A análise temporal é fundamental porque permite compreender como a produção acadêmica dialoga com o contexto social e histórico em que está inserida. Ao observar a distribuição dos trabalhos ao longo dos anos, torna-se possível identificar momentos de maior mobilização científica em torno do tema, bem como períodos de retração. Essa variação revela que a pesquisa sobre prevenção da violência escolar não ocorre

de forma linear, mas responde a eventos críticos e transformações sociais,

Nos anos analisados, o pico de produção ocorre em 2019 – período no qual o número de trabalhos chega a ter o dobro de publicações comparativamente a anos anteriores. O mês de março de 2019 é lembrado pelo ataque a uma escola de Suzano, São Paulo. No episódio, um adolescente e um homem encapuzados atacaram a Escola Estadual Raul Brasil, e mataram sete pessoas, sendo cinco alunos e duas funcionárias do colégio. Em seguida, um dos assassinos atirou no comparsa e, então, se suicidou (G1 2019). Esse episódio, amplamente divulgado pela imprensa, pode ter contribuído para o aumento do estudo da temática no país.

Em 2020, há forte queda nas produções, possivelmente relacionada às dificuldades de pesquisa em campo durante a pandemia de Covid-19. Conforme evidencia a Figura 2, a retomada acontece em 2021 e, ainda mais, em 2023.



Figura 2. Evolução dos trabalhos por ano. Fonte: elaboração própria (2025).

O ano de 2023 merece destaque: além da retomada pós-pandemia, coincide com um período de aumento dos ataques a escolas no Brasil. Em abril daquele ano, quatro crianças foram mortas

durante um ataque à escola infantil Cantinho do Bom Pastor, em Blumenau, Santa Catarina. Esse tipo de episódio pode gerar uma intensificação do debate público e acadêmico sobre prevenção,

assim como um aumento das políticas públicas. É o que demonstra um estudo de Ruschel e Santos (2024), o qual analisou notícias publicadas em portais do governo brasileiro entre junho de 2013 e abril de 2024: "Verificou-se um crescimento das publicações sobre ações (preventivas e repressivas) em abril de 2023, associadas ao ataque à creche em Blumenau/SC, seguido de queda e estabilização" (Ruschel e Santos 2024, 1).

3.3 Resultados por metodologia

A partir da análise das metodologias utilizadas,

é possível compreender de que modo os pesquisadores têm se aproximado empiricamente do fenômeno da violência escolar. Essa perspectiva é importante porque evidencia como o conhecimento tem sido produzido, quais abordagens se mostram predominantes e que tipos de evidência têm sustentado as pesquisas. Como exhibe a Figura 3, o campo é fortemente qualitativo, com presença menor de estudos mistos e quantitativos. Isso sugere que a maior parte das pesquisas busca interpretar experiências, práticas e discursos, em vez de testar hipóteses estatísticas.

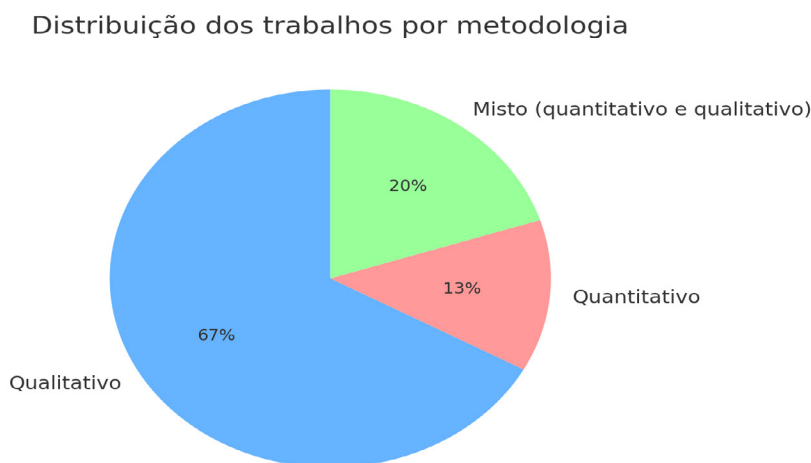


Figura 3. Distribuição dos trabalhos por metodologia. Fonte: elaboração própria (2025).

Isso reflete tanto o caráter pedagógico do tema quanto a dificuldade de padronizar fenômenos tão complexos como a violência escolar, que envolve dimensões subjetivas, relacionais e institucionais de difícil mensuração. Essa predominância indica uma preferência da área por compreender a violência escolar não apenas como um dado empírico, mas como uma realidade interpretada, atravessada por discursos, práticas e políticas que se entrelaçam no ambiente educacional. No entanto, as metodologias mistas e quantitativas também se mostraram presentes, de modo especial no formato de análise de dados obtidos por meio de questionários para compreender as expressões da violência escolar.

3.4 Resultados por área do conhecimento

A análise das áreas de concentração permite identificar de quais campos do conhecimento emergem as discussões sobre a prevenção da violência escolar. Esse recorte é fundamental para compreender como diferentes disciplinas se apropriam do tema e quais perspectivas teóricas e metodológicas orientam a produção científica.

Os trabalhos analisados se concentram fortemente no campo da Educação, que reúne a maioria das pesquisas identificadas (Figura 4). Isso mostra que a violência escolar é compreendida, sobretudo, como um fenômeno pedagógico, ligado ao cotidiano das instituições de ensino e às práticas educativas. Em menor escala, aparecem pesquisas na Psicologia e na Saúde Coletiva, indicando um olhar interdisciplinar que consi-

dera também aspectos emocionais, relacionais e comunitários da violência.

Top 3 áreas dos trabalhos sobre prevenção da violência escolar (2016-2025)

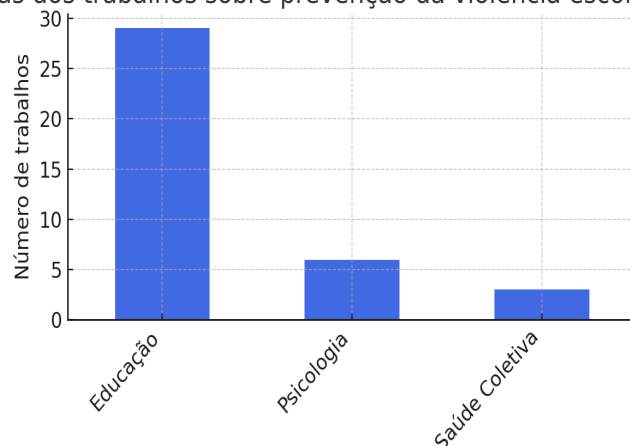


Figura 4. Distribuição dos trabalhos por área. Fonte: elaboração própria (2025).

Além dessas três áreas predominantes, destacam-se outras que, embora com menor representatividade numérica, contribuem para ampliar a compreensão interdisciplinar do tema. Entre elas, aparecem trabalhos nas áreas de Linguagem e Sociedade (com vinculação à Educação), Enfermagem e Direito. Essas produções revelam aproximações entre o campo educacional, o jurídico e o da saúde, demonstrando que a prevenção da violência escolar também é pensada em termos de cuidado, saúde mental, relações interpessoais e garantia de direitos. Essa diversidade reforça a ideia de que a violência escolar exige respostas integradas, articulando diferentes campos do conhecimento.

A ausência² de produções vinculadas diretamente à Sociologia é um dado relevante: ainda que o tema seja social por excelência, sua abordagem tem sido realizada principalmente a partir do campo educacional. Isso reforça a importância de trabalhos que tragam a perspectiva³ sociológica para o debate, ampliando a compreensão da violência escolar como um fenômeno estrutural e não apenas pedagógico.

4 Panorama geral do conteúdo das categorias

Além de construir categorias analíticas e apresentar a distribuição dos trabalhos por área do conhecimento, tempo, metodologia e categoria, buscou-se compreender as principais tendências presentes nas pesquisas selecionadas. Para isso, a análise foi organizada em duas etapas. Na primeira, apresenta-se um panorama geral do conjunto dos 60 estudos, destacando-se características recorrentes em cada categoria analítica. Na segunda, são discutidos, de forma aprofundada, trabalhos representativos de cada categoria, a fim de ilustrar as tendências identificadas e evidenciar suas contribuições para o campo da prevenção da violência escolar.

4.1 Panorama dos estudos da categoria "Programas de Intervenção em Escolas"

Os estudos desta categoria se concentram na elaboração, implementação ou avaliação de intervenções voltadas à prevenção da violência escolar. Predominam programas de prevenção ao *bullying*, mediação e resolução de conflitos,

² Trabalhos produzidos em Programas de Pós-Graduação em Sociologia foram encontrados apenas na primeira fase do estado do conhecimento, de modo que, dentre as 60 pesquisas escolhidas na segunda etapa, não havia nenhuma desenvolvida nesta área do conhecimento.

³ Apesar de na análise de 60 artigos não ter aparecido nenhum do campo sociológico, há trabalhos produzidos em outros programas de pós-graduação (como Educação e Psicologia) que adotam uma perspectiva sociológica.

práticas de Justiça Restaurativa, promoção da cultura de paz, desenvolvimento de habilidades sociais e educação emocional, além de ações intersetoriais envolvendo escola, família, saúde e comunidade. Alguns estudos apresentaram propostas de programas ou planos de ação, enquanto a maioria implementou e avaliou intervenções no contexto escolar, geralmente conduzidas por pesquisadores em parceria com escolas e outros atores da rede de proteção.

Entre os estudos que avaliaram intervenções, predominam resultados favoráveis, incluindo redução de formas específicas de *bullying* e vitimização, fortalecimento das habilidades sociais, ampliação do diálogo e melhoria das relações interpessoais. No entanto, uma parte das pesquisas apresentou resultados parciais ou reconheceu limitações metodológicas para demonstrar a efetividade das intervenções.

Um ensaio controlado randomizado não encontrou efeito significativo do programa avaliado sobre os comportamentos de *bullying* (Ferreira Junior 2021) e outro encontrou efeitos apenas nos primeiros meses de acompanhamento (Gusmoes 2018).

Em conjunto, os estudos reforçam a importância de programas preventivos baseados em evidências, adaptados ao contexto escolar brasileiro e acompanhados por avaliações sistemáticas de seus resultados.

4.2 Panorama dos estudos da categoria "Revisões"

As revisões encontradas se concentram em três grandes temas: (1) avaliação de estratégias e programas de prevenção da violência e do *bullying*; (2) análise das políticas e ações institucionais de enfrentamento; (3) síntese das evidências sobre fatores associados e populações mais vulneráveis. Em conjunto, elas mostram que as intervenções mais efetivas tendem a envolver múltiplos atores, como estudantes, professores, famílias e comunidade escolar, e que a formação dos profissionais da educação aparece de forma recorrente como elemento essencial para o sucesso das ações preventivas.

Outro aspecto identificado com frequência foi a presença de lacunas na produção científica e nas políticas públicas. Os estudos apontam a necessidade de ampliar pesquisas sobre grupos específicos, fortalecer programas baseados em evidências, institucionalizar ações preventivas e investir na formação continuada dos profissionais da educação, em vez de iniciativas isoladas.

4.3 Panorama dos estudos da categoria "Análise de políticas públicas"

Os estudos desta categoria estão concentrados principalmente na análise de políticas públicas, programas e estratégias institucionais voltadas à prevenção da violência escolar, com destaque para iniciativas de mediação de conflitos, Justiça Restaurativa, cultura de paz, políticas *antibullying*, gestão escolar e formação docente.

De modo geral, os estudos apontam que, embora tenha havido avanços normativos e a criação de diferentes políticas públicas, persistem dificuldades relacionadas à sua implementação. Entre os principais desafios, destacam-se predominância de ações "curativas" em detrimento de estratégias preventivas, insuficiência de formação continuada dos profissionais, baixa institucionalização das práticas restaurativas, fragilidades no acompanhamento e avaliação das políticas, pouca articulação entre escola, família e demais setores da rede de proteção.

Em contrapartida, pesquisas que avaliaram políticas específicas, como a Comissão Interna de Prevenção a Acidentes e Violência Escolar (CIPAVE-RS), identificaram impactos positivos na redução da violência escolar, reforçando a importância de ações preventivas estruturadas, intersetoriais e continuamente monitoradas.

4.4 Panorama dos estudos da categoria "Propostas de prevenção"

Os estudos reunidos nesta categoria se dedicam à formulação de estratégias para prevenir a violência escolar, sem necessariamente implementar ou avaliar programas específicos. As propostas mais recorrentes enfatizam o fortalecimento do clima escolar, a promoção do diálogo,

da comunicação não violenta, das competências socioemocionais e das habilidades sociais, além da valorização das relações entre professores, estudantes, famílias e comunidade escolar. Também se destacam recomendações relacionadas à formação continuada dos docentes, à construção de redes de apoio e ao desenvolvimento de práticas interdisciplinares voltadas à cultura de paz.

Outro eixo recorrente refere-se à adoção da Justiça Restaurativa e da mediação de conflitos como estratégia permanente de prevenção, substituindo abordagens predominantemente punitivas por práticas dialógicas e participativas. De forma geral, os estudos convergem ao defender que a prevenção da violência escolar demanda ações contínuas, integradas e institucionalizadas, envolvendo diferentes atores sociais e articulando aspectos pedagógicos, relacionais e organizacionais da escola.

As propostas de prevenção concentram-se, principalmente, em cinco eixos: (1) formação continuada de professores e demais profissionais da educação; (2) desenvolvimento de competências socioemocionais e habilidades sociais; (3) implementação de práticas de Justiça Restaurativa e mediação de conflitos; (4) fortalecimento do clima escolar e da cultura de paz; (5) ampliação da articulação entre escola, família e comunidade. Em conjunto, esses estudos defendem que a prevenção da violência escolar deve ocorrer de forma contínua, participativa e integrada, superando ações pontuais ou exclusivamente punitivas.

4.5 Panorama dos estudos da categoria "Formação docente"

De modo geral, as pesquisas encontradas defendem que a qualificação contínua dos profissionais da educação constitui um dos principais elementos para o enfrentamento da violência nas escolas. As propostas concentram-se, sobretudo, em quatro eixos: (1) formação sobre violência escolar e *bullying*; (2) desenvolvimento de competências para mediação de conflitos, convivência e Justiça Restaurativa; (3) fortalecimento de habilidades socioemocionais e relacionais

dos docentes; (4) preparação para lidar com desafios contemporâneos do cotidiano escolar, como sofrimento psíquico, convivência virtual e promoção da cultura de paz.

Além disso, os trabalhos analisados apontam, de forma recorrente, lacunas na formação inicial e continuada dos docentes para lidar com situações de violência escolar. Em contrapartida, os estudos que avaliaram processos formativos estruturados relataram resultados positivos, como ampliação do conhecimento sobre o fenômeno, maior percepção de autoeficácia para intervir, desenvolvimento de estratégias preventivas e, em alguns casos, redução de indicadores relacionados ao *bullying* e à violência escolar. Em conjunto, os achados reforçam a formação continuada como uma estratégia relevante para a prevenção da violência no contexto escolar.

5 Análise aprofundada por categoria

Para a etapa de análise aprofundada, foram selecionados cinco trabalhos, representando cada uma das categorias previamente definidas. A escolha buscou contemplar diferentes perspectivas metodológicas, relevância e originalidade.

5.1 Categoria "Programas de intervenção em escolas"

A tese de Stefanini (2019), desenvolvida na Universidade de São Paulo (USP), tem como foco as práticas restaurativas aplicadas à prevenção da violência escolar. Por meio de uma pesquisa-ação de caráter qualitativo, a autora buscou compreender as percepções de professores de uma escola pública sobre o fenômeno da violência escolar e, a partir delas, desenvolver uma ação educativa voltada à prevenção.

A pesquisa envolveu um "Círculo de Cultura" que estimulou reflexões sobre conflitos, convivência e formas não violentas de resolução de problemas no ambiente escolar. Os resultados evidenciam que a escola, inserida em um contexto social e econômico complexo, enfrenta desafios cotidianos na gestão de conflitos e nas relações interpessoais. A experiência com os círculos restaurativos revelou-se um espaço

significativo de escuta e transformação.

5.2 Categoria "Revisões"

A dissertação de Pires (2018), defendida na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), analisa a produção científica sobre *bullying* e prevenção da violência escolar. O estudo identifica 30 pesquisas relacionadas ao tema, das quais 13 atenderam aos critérios de inclusão, e examina como a academia tem tratado as estratégias de enfrentamento do *bullying* no contexto da educação básica brasileira.

Os resultados revelam uma preocupação crescente com o problema, mas apontam que apenas um dos trabalhos analisados apresenta caráter mais propositivo, alinhado à Lei n. 13.185/2015, que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática. A partir desse estudo, Pires (2018) sistematiza conjuntos de ações que podem orientar políticas escolares e governamentais, desde práticas de conscientização e capacitação profissional até mudanças estruturais nas escolas – destacando a necessidade de estratégias integradas.

5.3 Categoria "Análise de políticas públicas de prevenção"

A dissertação de Kalil (2023), desenvolvida na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), analisa o impacto das ações da Comissão Interna de Prevenção a Acidentes e Violência Escolar (CIPAVE-RS). A pesquisa parte do reconhecimento da violência escolar como um problema social e de saúde pública e busca avaliar, por meio de um desenho quase experimental, se as parcerias estabelecidas pela CIPAVE contribuíram efetivamente para a redução de casos de violência.

Os resultados indicam que as escolas atendidas pela CIPAVE apresentaram redução mais expressiva nas taxas de violência, tanto de forma geral quanto em tipos específicos, em relação às demais. Esses achados reforçam a relevância de políticas públicas estruturadas e intersetoriais na prevenção da violência escolar, sustentadas por redes de cooperação entre órgãos governa-

mentais, comunidade escolar e sociedade civil.

5.4 Categoria "Propostas de prevenção"

Em dissertação desenvolvida na Universidade Católica de Brasília, Reis (2021) buscou compreender o clima escolar e investigar alternativas que contribuam para a prevenção e o manejo de conflitos e episódios de violência no contexto educacional. O autor utilizou uma metodologia de abordagem mista: a etapa qualitativa consistiu na análise de documentos educacionais da escola e do estado de Goiás, enquanto a etapa quantitativa envolveu a aplicação de questionários semiestruturados a alunos, professores e gestores, abordando episódios de violência e medidas preventivas.

Os resultados apontaram que as formas mais recorrentes de violência eram agressões físicas e verbais, frequentemente associadas à vulnerabilidade social dos alunos e a dificuldades nas relações interpessoais. Como proposta de prevenção, o autor apresentou iniciativas baseadas na comunicação não violenta e na implementação de projetos interdisciplinares que envolvam toda a comunidade escolar.

5.5 Categoria "Formação docente"

A tese de Panosso (2019), defendida na Universidade de São Carlos, aponta como um fator importante para a manutenção de projetos de enfrentamento ao *bullying* a capacitação docente. Diante desse cenário, sua pesquisa teve como objetivo elaborar, aplicar e avaliar um programa de ensino voltado à capacitação de professores para identificar, prevenir e intervir em situações de *bullying* escolar, com base na Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos (PCDC).

A partir de três momentos de pesquisas, os resultados indicaram que os docentes apresentavam dificuldades em conceituar o fenômeno e reconhecer variáveis de risco e proteção, mas, após a capacitação, demonstraram avanços significativos na compreensão e no manejo do *bullying*, evidenciando a eficácia do programa.

6 Considerações finais

Diante da análise da produção acadêmica brasileira sobre a prevenção da violência escolar, destacam-se avanços importantes na consolidação do tema como um campo de estudo socialmente necessário. É possível perceber, nos últimos anos, um crescimento no número de dissertações e teses voltadas à temática, principalmente em 2019, quando houve um número expressivo de publicações, coincidindo com o aumento da visibilidade pública de episódios de violência em escolas. Esse movimento indica não apenas uma ampliação do interesse científico, mas também uma resposta institucional e social diante da urgência do problema.

Tem-se, ainda, a consolidação do campo da Educação como área central na produção acadêmica sobre violência e prevenção, ressaltando o papel das práticas pedagógicas, da comunidade escolar e da formação docente como eixos importantes para pensar nas formas de prevenção à violência. Também foi possível observar a emergência de abordagens interdisciplinares que buscam integrar contribuições de campos como Psicologia, Saúde Coletiva, Enfermagem e Direito. Trabalhos na área da Sociologia foram encontrados no primeiro levantamento de dados, mas acabaram não entrando no refinamento, devido, dentre outros fatores, ao baixo número de produções, o que denota uma lacuna relevante.

Dessa forma, a análise final salientou desafios importantes, como ausência de trabalhos no campo sociológico, escassez de revisões sistemáticas e de pesquisas de caráter quantitativo, o que dificulta a consolidação de dados comparativos e a formulação de políticas públicas baseadas em evidências. Além disso, algumas lacunas específicas podem ser destacadas. Foi pouco explorado o impacto da pandemia de Covid-19 nas relações escolares e nas manifestações da violência nesse contexto, mesmo sendo reconhecido o impacto do distanciamento e do ensino remoto nas dinâmicas escolares. Observou-se, ainda, pouca integração entre violência contra o professor, violência de gênero e saúde mental nos debates sobre prevenção. Tais dimensões

poderiam compor as discussões sobre violência escolar, em vez de seguirem fragmentadas. Diante desse cenário, torna-se importante articular medidas macro e micro de análise e intervenção, sendo necessário que políticas públicas e financiamentos subsidiem programas de prevenção e convivência escolar. Além disso, as práticas pedagógicas e formativas devem ser fortalecidas com o intuito de garantir suporte ao desenvolvimento das crianças e jovens, escuta ativa e mediação de conflitos.

Como perspectivas futuras, destaca-se a importância de mapeamento e sistematização de produções sobre o tema, buscando fortalecer as políticas e práticas baseadas em evidências. Da mesma forma, entende-se o papel do Observatório OUVÉ-PUCRS como vetor no tema da prevenção, a partir não só da identificação das nuances das produções acadêmicas, mas da promoção de iniciativas e formações. Por fim, a produção acadêmica brasileira demonstra potencial para expansão e relevância crescente nos estudos acerca da prevenção da violência, embora ainda existam desafios a serem superados. A busca pela compreensão multidisciplinar do tema e a criação de articulações entre universidade, escola e poder público podem ser meios promissores na construção de um espaço escolar mais seguro.

Referências

- Abramovay, M., organizadora. 2006. *Cotidiano das escolas: entre violências*. UNESCO; Observatório de Violência; Ministério da Educação.
- Cunha, J. M. da, H. T. Amaral, B. N. Ricci, A. A. Roza, e V. Yano. 2025. *Breve introdução à violência escolar: características, fatores, consequências e estratégias de prevenção*. Escola Nacional de Administração Pública (Enap), Diretoria de Altos Estudos; Universidade Federal de Brasília (UnB). Relatório Evidência Express.
- Ferreira Junior, V. 2021. *Prevenção do bullying e violência escolar: Ensaio controlado randomizado do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd) da Polícia Militar do Estado de São Paulo*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de São Paulo.
- G1. 2019. "Cronologia: massacre em Suzano." <https://g1.globo.com/>

Gusmoes, J. D. S. P. 2018. *Violência nas escolas brasileiras: Fatores associados e avaliação de um programa de prevenção*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de São Paulo.

Júnior, J. F. C., L. S. Moraes, M. M. N. de Souza, L. C. L. Lopes, A. R. Meneses, A. R. D. A. P. Pinto, e A. A. Zocolotto. 2023. "A importância de um ambiente de aprendizagem positivo e eficaz para os alunos." *Rebena – Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem* 6: 324–341.

Kalil, Á. B. 2023. *Violência escolar: um estudo de avaliação de impacto das ações parceiras da Comissão Interna de Prevenção a Acidentes e Violência Escolar – CIPAVE-RS*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Morosini, M. C., e C. M. B. Fernandes. 2014. "Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções." *Educação por Escrito* 5 (2): 154–164.

Morosini, M. C., L. M. do Nascimento, e E. de Nez. 2021. "Estado do Conhecimento: a metodologia na prática." *Revista Humanidades e Inovação* 8 (55).

ObservaDH – Observatório Nacional dos Direitos Humanos. 20024. *Violências nas Escolas*.

Panosso, M. G. 2019. *Elaboração e avaliação da eficiência e eficácia de um programa de ensino para capacitar professores a avaliar e a intervir em situações de bullying escolar*. Tese de doutorado, Universidade Federal de São Carlos.

Pires, M. R. 2018. *Bullying e educação: uma análise da produção científica disponível no banco de teses e dissertações da CAPES (2014–2016)*. Dissertação de mestrado, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Reis, C. M. P. dos. 2021. *Violência na escola: entre o clima escolar e a prevenção*. Dissertação de mestrado, Universidade Católica de Brasília.

Ruschel, R. G., e A. M. dos Santos. 2024. "Do medo à ação: respostas governamentais à violência escolar no Brasil." *Conversas & Controvérsias* 11 (1): 1–10.

Silva, S. M. da. 2024. *Prevenção da violência escolar na perspectiva de diferentes atores: uma proposta de prevenção*. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual do Oeste do Paraná. tede.unioeste.br/handle/tede/7359

Stefanini, J. R. 2019. *Pesquisa-ação e práticas restaurativas para a prevenção da violência escolar: percepções dos professores*. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo.

Rossana Gueller Ruschel

Bacharela em Jornalismo e em Direito. Doutoranda em Sociologia e Ciência Política. Mestra em Ciências Sociais (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS).

Isabelle Vera Piardi

Psicóloga. Mestra em Sociologia e Ciência Política (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES – Proex).

Andreia Mendes dos Santos

Professora adjunta da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) nos Programas de Pós-Graduação em Educação e Sociologia e Ciência Política e nas graduações em Pedagogia e Psicologia. Psicóloga. Mestre e Doutora em Serviço Social (PUCRS).

Endereço para correspondência

ROSSANA GUELLER RUSCHEL

rossana.ruschel@edu.pucrs.br

ISABELLE VERA PIARDI

Isabelle.piardi@edu.pucrs.br

ANDREIA MENDES DOS SANTOS

andreia.mendes@pucrs.br

Como citar este artigo

Piardi, I., Gueller Ruschel, R., & Mendes dos Santos, A. Prevenção da violência escolar no Brasil: um estado do conhecimento. *Conversas & Controvérsias*, e49993. <https://doi.org/10.15448/2178-5694.2026.1.49993>

Os textos deste artigo foram revisados por Araceli Pimentel Godinho e submetidos para validação dos autores antes da publicação.